

LECTIO DIVINA: 17º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A

Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis

T. E acendei neles o fogo do vosso amor.

A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) LEITURA (*Que diz o texto? Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?*)

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (13,44-52)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: **13**,⁴⁴«O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo. O homem que o encontrou voltou a escondê-lo e, na sua alegria, vai e vende tudo quanto tem e compra aquele campo. ⁴⁵O reino dos Céus é também semelhante a um comerciante que procura boas margaritas. ⁴⁶Ao encontrar uma margarita de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a. ⁴⁷O reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha todo o género *de peixes*. ⁴⁸Quando fica cheia, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e deitam fora o que não presta. ⁴⁹Assim será na consumação do tempo: os anjos sairão para separar os maus do meio dos justos ⁵⁰e lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. ⁵¹Entendestes tudo isto?» Eles responderam-lhe: «Sim!». ⁵²Então Ele disse-lhes: «Por isso, todo o escriba que se torna discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas».

Ler a primeira vez.. Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração... Observações:

- Concluí-se hoje a leitura do "Discurso das parábolas" (13,1-52). Nele, Jesus ilustra como se deve acolher o reino dos céus. O texto de hoje apresenta-nos as *quatro* últimas parábolas do discurso, todas elas exclusivas de Mateus: a) a parábola do tesouro escondido (v. 44); b) a parábola da pérola preciosa (vv. 45s); c) a parábola da rede lançada ao mar (vv. 47-50); d) e a parábola do escriba, discípulo do Reino dos céus (v. 51s), a *oitava* deste discurso, que também lhe serve de conclusão.
- **v. 44.** A *quinta parábola* é a do reino dos céus que é como um "tesouro escondido", uma imagem da sabedoria no AT (Pv 2,4 LXX; Sir 20,30; 41,14). Este tesouro (cf. 19,21), mal é encontrado, logo se volta a "esconder" (gr. *krypto*), uma nota que se compreende porque se pretende comprar aquele campo sem que ninguém saiba – inclusive o proprietário – o que nele se achou. Transpondo para o tema da "procura" do "encontro" do Reino dos céus (v. 46; cf. 7,7-18; Jo 1,41.45), Jesus dá a entender que antes de se alcançar a verdadeira sabedoria, a

do Reino, e a comunicar, há que “guardá-la” no coração (gr. *krypto*, he. *tsaphan*, “acumular”, “entesourar”: Pv 2,1), aprendê-la e pô-la em prática (cf. Pv 2,1-4). De facto, a sabedoria do Reino é loucura aos olhos do mundo (1Cor 1,17-25), permanecendo “escondida” “aos sábios e entendidos”, sendo só revelada aos “pequeninos” (11,25) e dada aos “pobres em espírito” (5,3). Por isso, quem o encontra, “na sua alegria” (gr. *khará*) – a alegria escatológica do Reino dos céus (25,21.33; Rm 14,17; Gl 5,22 cf. Lc 15,10) –, “vai e vende tudo quanto tem” (v. 46; 19,21), para o adquirir.

- **v. 45.** Semelhante à anterior, é a *sexta parábola*, a “da *margarita* de grande valor” (do gr. *margarítes*, “pérola preciosa”), à “procura” da qual um comerciante anda, **v. 46**, até que “encontra” uma de grande valor e faz o mesmo que o homem da parábola anterior: “foi, vendeu tudo quanto tinha” (cf. v. 44; Lc 14,33; cf. Fl 3,7) “e comprou-a”. Ambas as parábolas realçam que a única riqueza, que tem real valor, é o Reino de Deus, que o homem deve preferir e eleger como sendo o seu bem mais precioso, o fim último da própria existência, o valor fundamental pelo qual se rege toda a sua vida e em favor do qual renuncia a tudo quanto possui – ou é incompatível com ele – estando disposto a “vendê-lo” (para depois o dar aos pobres: 19,21), a fim de o possuir, pois só o Reino pode dar um sentido definitivo à vida e enchê-la de alegria.
- **v. 47.** Na *sétima parábola* (vv. 47-50), o Reino é comparado a “uma rede que, lançada ao mar, apanha todo o género”. “*De peixes*” é um acrescento das traduções. Mas não é exato, pois Jesus fala da [sagena](#) (gr. [sagéne](#): Hab 1,15s; no NT, só aqui), uma rede de pesca que tanto pode ser usada em águas pouco profundas, como na pesca de arrasto. Nela podem cair peixes de “todo o género”, mas também ser arrastadas todo o tipo de coisas, incluindo lixo. A “rede”, nos Evangelhos, é imagem da atividade evangelizadora da Igreja (cf. 4,19sp; Mc 1,16, Lc 5,5s; Jo 21,6.8.11). Tal como a semente da Palavra é semeada em todo o tipo de terreno (vv. 4-8.18-22), também a “rede” da pregação do Evangelho se estende a todo o tipo de pessoas, acolhendo o Reino dos céus bons e maus, como o ilustra a parábola do trigo e da cizânia (vv. 25-30).
- **v. 48.** A sagena do Reino “fica cheia” quando “se cumprirem os tempos das nações” (Lc 21,24) e chegar “a plenitude dos gentios. Então todo o Israel será salvo” (Rm 11,25s), ou seja, “na consumação do tempo” (v. 49). Só nessa ocasião é que a rede será puxada para a “praia” (gr. *aigialós*: “margem” arenosa de um rio, lago ou mar: v. 2; Jo 21,4s; At 27,39s) e se separará o peixe bom, que será “escolhido” e juntado nos “cestos”, do “que não presta”, seja ele lixo ou peixe. É o mesmo que se diz na parábola do trigo e da cizânia: o Reino não é um condomínio fechado, onde só há gente boa e santa, mas é uma realidade onde o mal e o bem crescem simultaneamente e convivem juntos (cf. 22,10).
- **v. 49.** O momento da separação de ambos só ocorrerá na “consumação do tempo” (gr. *suntéleia tōu aiōnos*, “consumação do século”). Esta expressão,

no singular, exclusiva de Mateus (vv. 39s; 24,3; 28,20; cf. Hb 9,26, *no plural*), designa o último dia do “fim dos tempos” (a era messiânica em que se cumprem as Escrituras: Dn 8,19; 9,25; 11,35; 12,4; Hb 1,2; 9,26; Gl 4,4; Ef 1,10), em que Jesus, “o Filho do Homem,” virá na sua glória (25,31). Então os mortos ressuscitarão e todos, bons e maus, serão julgados por Ele (13,49; 24,3; 25,32), como Jesus o diz na parábola do trigo e do joio sob a imagem da “ceifa” (v. 39), aqui substituída por outra imagem: “Ele enviará os seus anjos” (v. 41; 24,31), que “sairão para separar os maus do meio dos justos”. Então o universo será consumido pelo fogo (daí a palavra “consumação”) e desaparecerá (13,40; 2Pd 3,12), dando lugar aos novos céus e à nova terra (2Pd 3,13), a eternidade prometida (13,43; 25,46). A referência ao envio dos “anjos” a “separar” (25,32; 2Cor 6,17) “os maus do meio dos justos” (cf. Sl 1,5), é uma forma de exortar as pessoas a acolherem a palavra anunciada pelos “anjos” (gr. “mensageiro”: 11,10), ou seja, pelos “enviados” (gr. *apóstolos*) e “mensageiros” de Jesus Cristo. O juízo final já começa aqui, dependendo a salvação e a condenação da decisão de cada um de acolher o Evangelho e o pôr em prática ou não.

- **v. 50.** É o que Jesus explicita aqui, repetindo à letra o v. 42. “A fornalha ardente” (cf. 3,12; 25,31) é uma imagem retirada de Dn 3,6, referida à fornalha de fogo onde eram castigados os que não adorassem a estátua de Nabucodonosor. Daí que a fornalha de fogo e a Geena (5,22.29s; 10,28; 23,15.33) se tivessem tornado figuras do suplício do inferno, expresso na forma popular do pranto e do ranger de dentes: o “choro” como expressão de sofrimento e luto irremediável, e “o ranger de dentes”, como símbolo da inveja e do desespero dos réprobos ao ver a sua irremediável condenação e a felicidade eterna dos justos (cf. 8,12; 22,13; 24,51; 25,30; Lc 13,28). Deus não tem pressa de condenar e destruir, porque não quer a morte do pecador (Ez 18,23.32); por isso, dá ao homem o tempo necessário e suficiente para que se arrependa e opte pela vida verdadeira.
- **v. 51.** Na terceira parte, conclui-se o discurso das parábolas com um breve diálogo entre Jesus e os discípulos (vv. 51-52). Jesus certifica-se que eles “compreenderam” (gr. *syníemi*, 6x em Mt 13: vv. 13-15.19.23; Is 6,9) o que Ele lhes disse, pois esta é a condição fundamental para acolher a Sua palavra e a pôr em prática (v. 23). Eles respondem afirmativamente.
- **v. 52.** Jesus termina o “discurso das parábolas” com uma *oitava* e última *parábola*, a do escriba que “se torna discípulo do Reino dos céus” e como tal permanece, não se impondo como instrutor e juiz dos outros, como no judaísmo (cf. 23,2-10), mas esforçando-se por compreender e pôr em prática o que aprendeu (5,19) a fim de dar muito fruto (v. 23).
- A referência ao fato do “escriba” (23,34) “tirar do seu *tesouro*” (v. 44; 12,35; cf. 6,19ss; 19,21) – o tesouro do coração, onde se guarda aquilo que se viu e ouviu (12,35) –, “coisas novas e velhas” refere-se antes de mais aos judeus, profundos conhecedores do AT (o “velho”), mas também se pode referir a todos os cristãos que encontraram o tesouro

escondido e que agora são convidados a refletirem sobre os ensinamentos e as promessas do AT, vendo-as realizadas e levadas à perfeição por Jesus no Evangelho (o "novo"). O Evangelho, por sua vez, só manifesta todo o seu valor, alcance, sentido e novidade se lido à luz do AT.

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO... PARTILHA... (*Que me diz Deus nesta Palavra?*)

a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio... d) Partilha... e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?

- O que é que comanda a minha vida? Quais são os valores que ponho em primeiro lugar? Que significado têm para mim as propostas de Jesus?
- O Reino é para mim fonte de paz, alegria e generosidade? A minha opção por ele é sincera ou pactua com desvios, hipocrisias e incoerências?

3) ORAÇÃO PESSOAL... (*Que me faz esta Palavra dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO... (*Saborear a Palavra em Deus, deixando que ela me inflame o coração*)

SALMO RESPONSORIAL

Sl 119,57.72.76s.127s.129s (R. 97a)

REFRÃO: **Quanto amo, Senhor, a vossa lei!**

Senhor, eu disse: A minha herança
é cumprir as vossas palavras.

Para mim vale mais a lei da vossa boca
do que milhões em ouro e prata. R.

Console-me a vossa bondade,
segundo a promessa feita ao vosso servo.

Desçam sobre mim as vossas misericórdias e viverei,
porque a vossa lei faz as minhas delícias. R.

Por isso, eu amo os vossos mandamentos,
mais que o ouro, o ouro mais fino.

Por isso, eu sigo todos os vossos preceitos
e detesto todo o caminho da mentira. R.

São admiráveis as vossas ordens,
por isso, a minha alma as observa.

A manifestação das vossas palavras ilumina
e dá inteligência aos simples. R.

Pai-nosso... Oração conclusiva:

Senhor, nosso Deus, protetor dos que em Vós esperam, sem Vós nada tem valor, nada é santo. Multiplicai sobre nós a vossa misericórdia, para que, conduzidos por Vós, usemos de tal modo os bens temporais que possamos aderir desde já aos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T – Amen.

Ave-Maria... Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO... (*Caminhar à luz da Palavra, encarnando-a e testemunhando-a na nossa vida*)